

Love Me

for me

Kate Laurens

love me for me - kate laurens



ERIXANDOEBOOKS.BLOGSPOT.COM

sinopse:

Um novo começo...

Já se passaram três anos desde que Serena King aprendeu a dizer não-não para os meninos que eram um grito desesperado por ajuda, sem o peso extra que ela coloca em autodefesa, e acima de tudo não ao abuso que a tem assombrado desde que ela tinha quinze anos. Agora, no segundo ano da faculdade, tudo o que ela quer é ser normal. A última coisa que espera é um cara que pode fazê-la querer... fazê-la querer tudo.

Um novo cara...

Alex Blackthorn é um feixe de contradições, a maldade morena sexy que vai lento... deliciosamente lento. E, apesar da vontade de ferro que tenha chegado a ela através dos últimos anos, Serena encontra-se incapaz de ignorar o calor que ferve entre eles sempre que eles estão juntos.

Um passado sombrio...

Serena nunca pensou que poderia se envolver em um relacionamento, mas Alex faz o seu tempo para as coisas que ela pensou que estavam fora de seu alcance para sempre. Quando ele descobre seu segredo... quando ele descobrir o que ela fez para manter-se sã... será que ele ainda quer alguma coisa com ela, ou ele vai tratá-la como qualquer outra pessoa?

E Alex tem um segredo dele próprio...

o trabalho da plume traduções visa deixar todo o tipo de leitura disponível para qualquer indivíduo e sem fins lucrativos se você gostar o ebook que está prestes a ler, considere comprar a obra física, assim, os autores continuam a escrever e as editoras a publicarem.

boa leitura





capítulo um

Ele não era para me notar.

Mas, quando nós dois pairamos desajeitadamente no corredor, do lado de fora da porta fechada para a nossa classe de Literatura Americana, ele me olhou bem nos olhos. Sua mão esquerda amarroutou o cabelo cor de corvo enquanto ele sorria para mim timidamente.

Ele me pegou em um momento raro em que eu estava com a guarda baixa e lentamente, timidamente, eu sorri de volta.

"*Atrasos não serão tolerados.*" Sua imitação do professor, e as palavras que homem com cotovelleiras em seu suéter havia falado no primeiro dia de aula, me assustou, fazendo-me rir. Ele parecia gostar disso, e como ele mudou o peso de um pé para o outro, estudei ele, a ousadia de olhar mais de perto do que eu já tinha antes.

Eu tinha notado ele. Como eu poderia não ter? Mas eu sempre me forcei a olhar para longe. Garotos como ele não eram para as meninas como eu.

Ele era alto, quase um pé mais alto que eu. Olhos da cor do céu à noite espriaram por debaixo uma longa franja grossa de cílios pretos, cílios que qualquer menina iria matar por eles, sendo um menino, provavelmente não gostava.

Seu rosto era um estudo em ângulos agudos e aviões, os lábios plenos e suaves, em contraste. Tinta preta, indelével gravada em sua pele, espiou o pescoço de sua camiseta preta, e eu podia vê-lo em seu bíceps, também, quando ele se moveu.

As tatuagens estavam em desacordo com a imagem corte limpo ele de outra forma emanava. Ele era muito, muito bom de se olhar, o tipo de cara que, na escola, havia sido feliz em passar um tempo comigo em armários escuros, sob as arquibancadas, ou no banco de trás de um carro, mas que iria me desprezar em público, com vergonha de se associar com aquela garota.

Só que ele não parecia envergonhado, embora eu estivesse vestida com meu uniforme usual de calça jeans desbotada, uma camisa de flanela xadrez aberta sobre uma regata. Meu cabelo loiro estava em uma trança apertada, com mechas deixadas para baixo deliberadamente, para que eu pudesse esconder atrás delas se eu precisava.

Eu frequentemente fazia. Eu iria abalar as fitas de cabelos louros sobre meus olhos, olhos que eram azuis, mas eram tão pálidos em comparação com o que mal parecia a mesma cor.

Aqueles olhos se arregalaram quando ele sorriu casualmente, puxando a mochila para suas costas.

"Bem, de jeito nenhum ele vai nos deixar agora." Esse professor gostava de humilhar verbalmente quem tentava esgueirar-se uma vez que a porta estava fechada, e ele tinha uma língua ferina, mordaz e eu não estava com pressa para receber uma prévia dela.

"Certo." Eu tentei sorrir, tentando agir como uma menina normal, mas encontrei-me balançando os longos fios de cabelo sobre meu rosto em seu lugar. Deixei o meu olhar longe do garoto na minha frente, todo o caminho até as pontas dos meus tênis preto.

Parecia... quase... como se ele estivesse flertando comigo.

Eu sabia melhor.

"É melhor eu ir para a biblioteca. Eu preciso fazer a leitura extra para compensar a falta desta classe." Eu odiava estar atrasada, mas a classe Psicologia que eu tinha antes de Literatura Americana estava do outro lado do campus.

O pensamento de ficar para trás me fez mal. Embora eu soubesse que, racionalmente, estava ficando à frente de mim, o medo de ficar para trás, de perder minha bolsa de estudos, de ter que voltar para casa, senti ácido corroendo meu estômago.

"Tchau." Eu murmurei quando comecei a andar. Amaldiçoando-me quando fiz, por que eu não poderia ser uma garota normal, porque eu não podia simplesmente ter uma conversa com um membro do sexo oposto?

Ouvi os seus passos, pesados no chão atrás de mim enquanto ele me seguiu. Eu me encolhi com o puxão na minha mochila, embora eu tivesse engolido a reação impensada para atacar.

Eu consegui encontrar a minha coragem, agitei o meu cabelo do meu rosto, e olhei para ele.

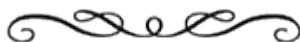
"Por que não vamos estudar juntos?" Lá estava ela de novo, a certeza de que ele estava flertando comigo, mas eu não conseguia entender o porquê.

Talvez ele conhecia alguém que tinha ido para a escola comigo. Talvez ele tivesse ouvido falar do jeito que eu costumava ser.

Mas não havia nenhuma insinuação em seu tom, nada abertamente sexual na forma como ele estudou o meu rosto.

Eu não sei o que deu em mim, mas depois de um longo momento eu senti um puxão de um sorriso tímido no canto dos meus lábios.

"Ok."



Daily Grind é o café localizado no meio do campus. Era pequeno e escuro, com mesas que pareciam pegajosas, não importava quantas vezes elas eram limpas. O cheiro amargo do café e cerveja impregnava o ar, não é bem avassaladora a dica persistente de fumaça de cigarro que sobraram de décadas anteriores, quando fumar dentro do café tinha sido permitido.

Ele me levou a uma mesa no meio do café, o que me surpreendeu. Eu pensei que ele iria me levar para o canto de trás, onde seria menos chance de ser visto comigo.

Eu precisava para obter esses pensamentos da minha cabeça. Eu não era mais aquela garota.

"O que você gosta?" Ele perguntou. Eu ergui minha mochila em uma das cadeiras vazias, e puxei a carteira do bolso da frente. Eu comecei quando ele colocou a mão grande em cima da minha, me empurrando suavemente a carteira.

"De jeito nenhum. Eu estou comprando." Assustada, eu pisquei. Minha mente, fosse o que fosse, logo se perguntou o que ele iria esperar em troca, mas eu mordi o interior da minha bochecha, resistindo ao impulso de apertar o meu cabelo sobre meu rosto, e sorri para os avaliar olhos azuis.

"Hum. Forte, por favor. Apenas leite desnatado." Eu olhei para os meus dedos, enquanto ele pediu nossas bebidas.

Voltando, ele me entregou o copo, e nossos dedos se tocaram. Eu sacudi o calor que chiou para fora do pequeno toque. Seus olhos estavam em mim como eu pulei, mas ele não disse nada, não fez nada, e eu tinha certeza que eu tinha imaginado.

Ele esperou por mim para se sentar antes que ele fizesse, algo que eu não pude deixar de notar, embora eu poderia ter lido muito sobre isso. Ele tomou um gole de sua bebida, em seguida, ofereceu-me.

"O que é isso?" Eu realmente não me importo, eu estava mais focado no fato de que ele estava se oferecendo para partilhar um copo comigo, um estranho.

"É um triplo café com leite com caramelo e baunilha." Eu estava tentado experimentá-lo, mas diante a intimidade inesperada acabei recuando.

"Não, obrigado. Eu não posso." Eu peguei meu copo, bebi um gole. O leite desnatado não foi suficiente para cobrir o sabor ácido do café, mas eu havia me tornado acostumado com isso.

"Excesso de cafeína?" Eu não pude parar a minha risada, eu poderia beber um pote de café em um dia, com facilidade.

"Não. É todo o açúcar adicionado." Eu acenei minha xícara para ele, em seguida, tomei um gole de novo. Por alguma razão, em vez de me enervante, o fato de que toda a sua atenção estava voltada para mim fez meus músculos relaxam, só um pouquinho. "Se eu beber isso, eu vou ter que me exercitar por uma hora extra."

"É sem açúcar, se isso ajuda." Ainda assim, eu balancei minha cabeça.

"Não me diga que você é uma daquelas meninas que está obcecada com seu peso." Seus olhos correram sobre mim, então, lentamente me avaliando, mas não lascivo. Mais do que a vergonha que eu sentia no passado, quando outros meninos olhavam para mim, dessa vez eu senti minha pele formigar à consciência.

"Não é o peso, não realmente." Minha boca estava seca, e eu bebi para molhar meus lábios. "Só... saúde. Eu... uma vez eu estava realmente acima do peso. Eu não quero nunca mais ser assim de novo."

Eu não conseguia parar a onda de rebeldia na minha voz. Eu tinha engordado em legítima defesa. Uma vez que eu tinha sido capaz de me proteger de outras formas, eu trabalhei duro para recuperar a figura que eu tinha.

Eu não deixaria meu passado me faz tediosa. Mas isso não quer dizer que eu estava interessada em atrair o sexo oposto.

Como ele sorriu lentamente para mim, eu me perguntei se isso não fosse rapidamente se tornando uma mentira.

"Você gostaria de se exercitar?" Seus olhos só deixaram meu rosto por um instante, tempo suficiente para abrir o zíper de sua mochila e extrair uma cópia de Henry James *The Portrait of a Lady*, a história que estávamos estudando em sala de aula.

Estudar. Certo. É por isso que estamos aqui, para colocar em dia, porque nós dois faltamos. Nada mais.

Comprimindo os lábios firmemente juntos, eu puxei minha própria cópia da minha bolsa, junto com a pasta que continha as notas que eu tinha feito sobre ele até agora. Como eu estava curvada, vi dois conjuntos de pés, ambos vestidos com aqueles elegantes botas de salto alto que apenas garotas populares poderiam usar.

Quando eu me sentei, vi que elas estavam olhando para ele com indisfarçável interesse. Eu não olhei para ele para avaliar sua reação, é claro que ele iria olhar para trás.

Em vez disso, eu respondi a sua pergunta.

"Depende. Eu corro porque eu tenho, para manter o peso. Eu odeio isso." Eu não era bonita quando eu corria, eu era uma suada, ofegante bagunça. "Eu também ensino ioga aqui no campus. Eu gosto disso."

Eu não estava preparada para o interesse em seu rosto quando eu finalmente deslizei meu livro e fichário sobre a mesa e olhei para ele.

"Ioga. Isso contribui com a força e flexibilidade, certo?" Eu balancei a cabeça, de repente cautelosa.

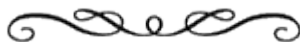
Ioga, mesmo quando os alunos estavam presentes, era a hora para mim, um momento em que eu poderia realmente apagar minha mente de tudo. Se ele se juntasse a minha classe, eu seria uma pilha de nervos.

Esperei o comentário que eu tinha certeza de que ia vir. Algo degradante disfarçado como um flerte, algo sobre instrutores de ioga flexíveis, que se transformou em uma demanda por sexo.

O comentário não veio. Embora a maneira como ele olhou para mim me disse que ele estava interessado, ele não ia levar mais longe do que isso.

"Eu jogo futebol." Ele balançou a cabeça, comentando mais longe. Eu tentei não notar o modo como seus lábios pareciam quando ele bebeu o último gole de seu café, depois enrugou copo em mãos grandes. Abrindo o livro, ele olhou para mim com expectativa.

"É melhor nós começarmos."



Não foi até depois que eu saí Daily Grind que eu percebi que não sabia o nome dele. Quebrei minha memória, e estava certa de que ele não tinha pedido meu, também.

A realização me colocou em uma corrida. É evidente que ele não se importava. Eu tinha sido apenas uma diversão, alguém para entretê-lo durante a hora até a sua próxima aula.

Bem, o que eu esperava? Ele era alto, atlético, lindo. Eu tinha que me exercitar seis dias por semana para manter o meu número para baixo para o que poderia ser gentilmente chamada curvilínea. Eu usava jeans e blusas flanelas, e eu tinha segredos que eu nunca iria contar.

Era melhor que ele não tivesse pedido.

Ainda assim, eu me encontrei procurando por ele, tanto antes da aula, como depois. Eu peguei um vislumbre dele durante uma, como ele derrapou apenas quando o professor estava fechando a porta. Ele deslizou para um assento na fileira de trás, e foi embora antes que eu mesmo fora do meu assento no final.

Eu disse a mim mesma que não importava, pois eu corria ao longo das bordas do rio do campus. Eu fingi que não me importava, enquanto eu estudava no dormitório que eu compartilhei com minha melhor amiga Kaylee. Eu me lembrei que eu estava provavelmente só fascinada por ele, porque ele foi o primeiro homem em anos a qualquer atenção para mim e não esperar um boquete no estacionamento depois.

Apesar de tudo isso, eu pensei sobre ele por uma semana inteira, mesmo quando eu encontrei Kaylee na biblioteca em um encontro para o estudo. Ela gostava de encontrar no piso principal, um lugar melhor para verificar os homens bonitos que estavam estudando para exames.

Eu preferia as cabines de estudo individuais nos andares superiores. Embora Kaylee fosse uma exceção, eu realmente preferia ficar sozinha.

"Serena! Por aqui!" Eu estremeci como Kaylee levantou-se da mesa que ela guardou. Seus livros e papéis estavam espalhados sobre toda a superfície, ainda que as regras da biblioteca dissesse que tínhamos que compartilhar.

Ela tinha uma voz tão malditamente alta, sem se importar que todos no lugar agora estavam olhando. Conhecendo Kaylee, na verdade, foi provavelmente o objetivo. Ela certamente chamou a atenção dos rapazes, que estavam olhando para ela esbelta grande figura, em suas calças de brim apertadas e top branco.

"Hey." Eu deslizei para o assento em frente de onde ela montou seu notebook rosa, é claro. Eu sabia por experiência que pedir-lhe para se acalmar não iria bem.

Ela deslizou de volta para seu lugar, mas não antes sorrindo para o cara da mesa ao lado. Ele era alto, magro e muito pálido, com uma camiseta folgada que dizia *Bazzinga* em letras vermelhas brilhantes.

Ele corou sob o olhar antes de voltar sua atenção para um tablet que parecia uma nave espacial.

Revirei os olhos, em seguida, apontei para o copo de café de papel que estava ao lado do computador de Kaylee. O aro estava coberto com batom escuro.

"Você não deveria ter bebidas aqui." Peguei meu livro, a cópia de *O retrato de uma senhora* de Literatura Americana. A capa, brilhante e colorida sob as luzes de néon, me fez uma cara feia, mal-humorada mais uma vez que eu ia deixar um cara ficar sob minha pele.

Eu sabia melhor. Eu não era o tipo de garota que poderia namorar.

Kaylee sorriu para mim, pegou o copo e bebeu o que parecia café frio. Estremeci, ela nunca se importou com o tempo que ele estava sentado ali, às vezes tomando do mesmo copo durante todo o dia. Ela o toma com ou sem creme, com leite e açúcar ou preto.

Eu tinha que tê-lo quente, quente o suficiente para queimar a minha língua, e precisamente com um tiro de leite desnatado. Qualquer outra coisa arruinaria tudo para mim.

"Você se preocupa demais." Kaylee amassou o copo de papel nas mãos, e o gesto me lembrou da forma como ele tinha feito a mesma coisa. "E você precisa sair mais. Você está começando a parecer como um vampiro, amiga. A bebida, se amassar com um gostoso – isso vai colocar um pouco de cor nas suas bochechas."

Suas palavras fizeram exatamente isso, me fazendo corar.

"Kaylee" Minha voz era um assobio. "Mantenha sua voz baixa!" Eu olhei para *Bazzinga*, cuja atenção havia sido capturada pela palavra de amasso.

"Sério, Serena." Kaylee fechou a tela de seu notebook e, apoiando os cotovelos sobre ele, inclinou-se e me olhou nos olhos. Eu queria apertar o meu cabelo na frente do meu rosto, mas sabia por experiência que ela só iria entregar-me um elástico de cabelo.

Ao invés de olhar para ela em sua sondagem com olhos dourados, eu olhei para os dois conjuntos de mãos que foram plantadas em cima da mesa de madeira. Os dedos dela eram longos, magros e adornados com cor Borgonha. Os meus eram curtos, pálidos, e as unhas foram mordidas até o sabugo.

"Kaylee, eu só não gosto de atenção. Você sabe disso." O que ela não sabia era por que, porque eu nunca tinha dito a ninguém.

Meus dedos se enroscaram dentro com a tensão, relaxaram só um pouco quando ela me deu uma tapinha de leve no pulso.

"Eu sei que, Serena. Mas... não fique louca, ok?" Eu olhei para cima, em seguida, meus olhos se estreitando. Se ela tinha que dizer isso, então eu provavelmente iria me incomodar.

"O quê?" Minha voz era plana.

"Você me assusta às vezes, a maneira como evite a todos. Eu fico preocupada que você vai me afastar algum dia." Seu rosto, tão bonita, era tão desamparada nesse momento que ela se parecia com um cachorro triste. Senti uma pontada no meu peito.

Eu não poderia dizer para Kaylee meu segredo, mas não foi porque eu não confio nela. Nos dias realmente maus, sua amizade foi a única coisa que me permitiu seguir adiante.

"Não vai acontecer." Eu parecia muito mais brilhante do que me sentia. Eu não podia fazer nenhuma promessa, porque eu aprendi há muito tempo que o que eu queria, nem sempre têm qualquer relação com a realidade.

"Bom". Kaylee se acomodou em sua cadeira e sorriu. Pegando o telefone dela, ela puxou uma imagem e estendeu-a para mim. "Há uma festa na casa de Deke amanhã à noite. Nós estamos indo. Eu vou estar soprando vapor após este exame de História da Arte".

Eu gemia enquanto eu estudava o telefone. Era uma foto de um folheto colorido, publicidade anunciava outra festa realizada pela mais selvagem fraternidade no campus.

Suas festas eram altas, saturadas com álcool e graduandos lascivos. Não é a minha cena em tudo.

"Uh, Kaylee..." Minha resposta não deve ser novidade para ela, uma vez que a Serena King que conhecia não ia a festas.

Não era que eu não queria ir para me divertir. Eu só não sabia se poderia lidar com todas as pessoas, principalmente todos os homens. Eu não sabia o que as memórias de corpos em uma pista de dança, o cheiro de cerveja no hálito iria tirar de mim.

Era auto-preservação, realmente. Nada mais.

"Não se preocupe com isso." Apesar de quão tola ela parecia às vezes, Kaylee ainda era bastante astuta. Algo brilhou em seus olhos quando ela fechou a imagem na tela do telefone e abriu seu laptop novo. "Eu vou encontrar alguém. Maddy, talvez." Seu rosto em branco, ela pegou o texto de história da arte, um volume enorme, e virou uma página no meio.

"Agora, diga-me o que uma coluna dórica é, e por que eu deveria me importar com isso." Eu vi como seus olhos percorreram o livro, ela aparentemente foi absorvida em sua tarefa, a minha recusa esquecido.

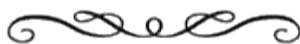
Meus dedos encontraram seu caminho para a mecha de cabelo que pendia frouxa do meu rabo de cavalo. Eu me preocupava os fios enquanto eu estudava Kaylee através da cortina de linho.

Eu sabia que ela realmente não estava com raiva de mim por não querer ir a uma festa com ela. Mas eu não podia deixar de sentir que eu tinha decepcionado de alguma forma.

Inferno, eu me decepcionei. Eu desejei que eu pudesse ir, que eu pudesse percorrer para o grosso dos corpos embriagados, deixar ir e apenas me divertir.

Eu não podia. Não houve uso ruminando sobre esse fato. Engolindo em seco, eu puxei seu livro e dancei os dedos sobre a ilustração que ela estava olhando. Eu estudei o semestre anterior.

"Okay. Vamos começar a trabalhar."



Já passava das dez quando Kaylee e eu fizemos o nosso caminho de volta para a nossa caixa de sapato que era um dormitório. Nós tínhamos estudado até a biblioteca fechar, ou melhor, Kaylee tinha se assustado sobre seu exame iminente, e eu tinha ajudado a empinar.

"Eu vou tomar um banho." Rapidamente tirando as roupas, ela amarrou o roupão na cintura, deslizando seus pés em sua sandália de borracha, e pegou a toalha.

Eu balancei a cabeça quando ela saiu, invejando a sua confiança. Eu não tive uma figura ruim, agora que eu comecei a cuidar de mim de novo, mas eu nunca seria suficientemente confiante para escorar o corredor do dormitório sem nada, só meu robe. Eu nem gostava de me vestir na frente de Kaylee.

Bufando um suspiro, eu estendi sobre a propagação da marinha simples da minha cama e abri *O retrato de uma senhora*, marca-texto na mão. Agora que Kaylee sentiu que estava pronta para seu exame, talvez eu poderia fazer um pouco do meu próprio trabalho.

No meu cotovelo, meu celular vibrou. Estendi a mão para ele, distraída, minhas sobrancelhas levantando quando eu vi que não era apenas uma chamada, mas eu tinha perdido uma em algum lugar na última meia hora.

Meu coração ficou apertado quando vi quem era. Eu considerei ignorá-lo, mas eu sabia que ela tinha acabado de ligar de volta.

"Oi, Felicity." Rolei nas minhas costas, enquanto puxava o elástico para fora do meu cabelo e espalhava toda a extensão dele para cima do meu rosto. Eu não conseguia ver nada, mas o ouro pálido, os fios grossos bloqueio para fora do mundo.

"Serena Jane, por que você não foi atendeu o telefone?" Eu abafei um suspiro. Para a minha mãe, não havia nenhuma desculpa para não responder a sua chamada. Se eu lhe dissesse a verdade, que eu simplesmente não tinha notado que estava tocando ela não iria acreditar em mim e eu ficaria na extremidade de recepção de uma palestra sobre mentira. "E quando é que você vai superar esta fase de me chamar pelo meu primeiro nome? Não é respeitoso."

"Sinto muito." Eu não tenho nada que me desculpar, mas era melhor do que simplesmente dizer as palavras de modo que as coisas poderiam ir em frente.

Quanto ao chamá-la pelo seu primeiro nome, eu sabia que ele nunca iria mudar. Eu tinha começado anos antes, quando eu tentei dizer-lhe algo, algo importante, e ela não quis ouvi-lo.

Em minha mente, ela perdeu o direito ao título.

Felicity teve o pedido de desculpas que lhe é devido, e começou a me contar sobre todas as coisas que ela sentia que eu deveria saber e que não me preocupavam. Os vizinhos haviam plantado uma árvore de maçã ácida. Um dos meus professores do ensino médio mudou-se para outra escola. Bob, seu marido, se ofereceu para treinar a liga de softball adolescente mista, e não era tão grande?

Sentei-me no último, meus dedos rosnando dolorosamente no meu cabelo como eu escovei-lo longe de minha pele.

"Por que ele está fazendo isso? Ele joga em sua própria liga. Não é o suficiente?" Meu coração deu um grande baque doloroso antes de se estabelecer em um ritmo normal.

Na outra extremidade da linha de Felicity cheirou, e eu sabia que ela não gostava de ser interrompida.

"O ex-treinador saiu sem aviso prévio. Havia um artigo no jornal, sobre como a equipe não seria capaz de participar da liga se alguém não entrasse em cena e Bob é tão ocupado, mas ele tem um bom coração, e ele não podia resistir."

Ajudar não era o que ele não podia resistir, e eu sabia disso. Rangendo os dentes, senti minha mão livre cerrar o punho tenso, minhas unhas marcando minha pele.

"Eu não acho que é uma boa ideia." Minha voz soou surpreendentemente calma, mas era uma calma que eu não sentia. Dentro de mim eu estava no auge, gritando silenciosamente embora ninguém pudesse ouvir.

O silêncio foi curto, mas grosso com a tensão.

"Serena, eu não quero ouvir isso." A voz de Felicity estava afiada, e a convicção de que era como uma faca cortando minha pele. "Você sempre teve um problema com o Bob, mas ele nunca foi nada menos do que gentil com você. Ele perdoou quando você inventou essa história horrível sobre ele na escola, e eu não posso te dizer como ele estava ferido sobre isso."

Eu não respondi. Nós tínhamos ido ao longo disso mais vezes que eu poderia narrar. Eu já não tentava convencê-la do meu lado, mas nem que eu iria retirar o que eu sabia ser verdade.

"É hora de deixar isso ir." Eu podia ouvir a raiva, colorindo suas palavras carmesim.

Eu senti como se devesse chorar, mas todas as minhas lágrimas tinham sido derramado há muito tempo. Quando meu lábio tremeu eu o mordi, duro o suficiente para que eu pudesse provar o cobre salgado de sangue.

"Eu vou desligar agora." Felicity exalou com exasperação como eu desliguei. Jogando o telefone em meus travesseiros, eu balançava as pernas para o lado da cama, plantei os pés no chão, e olhei em silêncio para a parede acima da cama de Kaylee.

Nada disso era nada novo, mas isso não quer dizer que me afetou menos.

Eu fiquei assim por um longo momento, tentando bloquear as minhas emoções. Eu tinha anos de prática, e assim, quando eu finalmente me levantei e troquei minha calça jeans, minha camisa de flanela e top para os calções e t-shirt de grandes dimensões que eu durmo, senti como se eu fosse feita de pedra.

Pesada. Fria.

Tremendo, eu deslizei debaixo das cobertas da minha cama, liguei o meu telefone no carregador na minha mesa de cabeceira pequena. A leitura do relógio antes de dormir me disse que ainda não era onze, mas lutando com a minha mãe sempre me drenado.

O quarto estava escuro quando Kaylee voltou de seu chuveiro. Eu podia sentir o cheiro de morango e champagne que ela usou, e pude ver tentáculos de vapor saindo da sua pele enquanto ela escorregou em seus próprios pijamas.

Fiquei em silêncio, fingindo estar dormindo até que ela subiu em sua própria cama. Eu esperei até que a respiração dela me disse que ela estava perto de cair no sono, cronometrando as minhas palavras, para que ela não iria fazer um grande negócio deles, não iria exigir uma explicação.

"Você ainda vai à festa da fraternidade amanhã à noite?" Meu sussurro era alto na sala em silêncio. Ela murmurou uma afirmativa sonolenta.

Senti meu pulso delizando. Depois que eu disse isso, ela nunca me deixasse renegar. Mas os sentimentos que o meu parceiro estudo de Literatura Americana não identificado havia despertado em mim, e as próprias palavras de Felicity, tinha assustado a necessidade de mudança em mim.

Minha mãe estava certa. Era hora de deixar ir, mas não da maneira que ela queria dizer.

"Eu vou com você." Eu não tinha certeza de que Kaylee mesmo me ouviu, mas isso realmente não importa.

Eu sabia que eu tinha dito. E eu queria seguir adiante.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

